



RELEASE DE RESULTADOS 4T13/2013

São Paulo, 17 de fevereiro de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH.
- Ano de maior contratação de energia na história da Renova: 257,6 MW médios no mercado regulado e 15,0 MW médios no mercado livre.
- Desenvolvimento de projetos de energia solar.
- Importante parceria estratégica com a Alstom: contrato para fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW de capacidade instalada em energia eólica.
- Alto Sertão I: *potencial eólico medido* dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.
- Alto Sertão II: etapa final das obras e financiamento.
- Revisão da garantia física das PCHs da controlada ESPRA.
- Receita operacional líquida de R\$ 58,5 milhões no trimestre e de R\$ 226,0 milhões no ano, crescimento de 44,0% e 95,4% respectivamente.
- EBITDA atingiu R\$ 158,0 milhões em 2013, crescimento de 180,2% em relação ao ano anterior, com margem de 69,9%.
- Lucro líquido de R\$ 6,3 milhões em 2013, ante prejuízo de R\$ 6,0 milhões no ano anterior.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 14/02/2014

RNEW11 = R\$ 44,50/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.431,0 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.217,4 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 545,7 MW no mercado livre. Adicionalmente, a Companhia possui 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013 foi marcado por grandes conquistas para a Renova. No final do ano, a Companhia deu um passo importante na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com o acordo para a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Renova.

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

A aquisição, que foi efetivada no dia 14 fevereiro de 2014, adicionou ativos operacionais na Companhia, melhorando o balanceamento entre os projetos em operação e os projetos em construção e desenvolvimento. Além disso, a Brasil PCH irá contribuir de forma importante para a geração de caixa da Companhia, que poderá utilizar esse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

A Companhia irá aprovar um aumento de capital no qual a CEMIG GT irá subscrever e integralizar R\$ 1.414,7 milhões (corrigidos pela variação do CDI desde 31/12/2012) e passará a compor o bloco de controle da Companhia, garantido assim, a participação direta na Renova de um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

No que tange à fonte eólica, em 2013 a Renova fez a maior contratação de energia da sua história e, além de já ser líder nessa fonte no Brasil, tornou-se líder em energia renovável em capacidade instalada contratada no país.

Nos dois leilões que a Companhia participou, a Renova comercializou 514,5 MW de energia em capacidade instalada, comprovando que sua estratégia de crescimento por *greenfield* também foi assertiva. A parceria com a Alstom, formalizada no início do ano, garantiu a disponibilidade dos equipamentos e a competitividade do capex dos projetos, além disso, o *know how* da equipe de prospecção garantiu parques com atraentes fatores de capacidade, escala e sinergias.

No ambiente livre, a Renova comercializou em abril um contrato de 15,0 MW médios, que será implementado na Bahia, no mesmo local onde estão sendo desenvolvidos a maioria dos projetos da Companhia.

Durante o ano de 2013, a Companhia também continuou a executar seus projetos já contratados, avançando nas obras do Alto Sertão II, que compreende os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e A-3 2011 e deu o *kick-off* para início da implantação do Alto Sertão III, complexo que compreende os demais parques que serão desenvolvidos na mesma região e que tem início de suprimento entre 2015 e 2017. Os parques do LER 2010 estão com 100% das turbinas montadas e os parques do A-3 2011 estão em fase final de montagem.

Já os parques do Alto Sertão I, que estão aptos a operar, continuam a mostrar ótimo potencial eólico. De acordo com as medições feitas nas localizações exatas de cada parque, se eles estivessem com as linhas de transmissão prontas, a produção estimada de energia desde sua conclusão teria superado em 7,2% o P50 (estimativa média de produção de energia) e em 26,1% o P90 (estimativa conservadora de produção).

Em 2013, a Companhia também avançou no desenvolvimento da fonte solar. Foram concluídos dois projetos de geração distribuída, o primeiro em uma mineradora de ouro em Goiás, o segundo em uma residência no Rio de Janeiro e a Companhia segue implementando novos projetos com essa fonte. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

Olhando para 2014, a Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e geração de valor, seja por meio de novos projetos eólicos, desenvolvimento de novas tecnologias, análise de outras fontes renováveis ou ainda por aquisições ou parcerias estratégicas.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH.

Em 2013, a Renova deu mais um importante passo na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia.

A aquisição é estratégica para a Renova que adicionou ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento.

A Brasil PCH incrementará a geração de caixa da Companhia e irá permitir a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

Além disso, o fortalecimento da fonte hídrica no portfólio da Companhia também é positivo, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólicas e hídricas e diminui o risco de dependência de uma única fonte.

Em sequência aos Fatos Relevantes divulgados em 08 de agosto de 2013 e em 28 de outubro de 2013 e nos termos do Acordo de Investimento (“AI”) celebrado em 08 de agosto de 2013 entre a Companhia, RR Participações S.A. (“RR Participações”), Light Energia S.A. (“Light Energia”), CEMIG Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”) e a Chipley Participações S.A. (“Chipley”) e, ainda, conforme aprovado na Reunião do Conselho de Administração da Renova em 12 de fevereiro de 2014, a Companhia anunciou no dia 14 de fevereiro de 2014 que a CEMIG GT realizou um adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”) no valor de R\$ 739,9 milhões que foi integralmente utilizado para o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH pela Chipley, subsidiária da Companhia.

A Companhia oportunamente aprovará, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$ 3.236,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 16,2266 por ação (equivalente a R\$ 48,6798 por Unit) (“Aumento de Capital”). Referido Aumento de Capital será corrigido e ajustado, desde 31 de dezembro de 2012 e até a data de sua aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia, pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), conforme estabelecido no AI.

De acordo com o AI, os direitos de preferência de participar no aumento de capital das ações que integram o bloco de controle dos acionistas da Companhia RR Participações e Light Energia serão cedidos para a CEMIG GT. A CEMIG GT, assim, assumirá o compromisso de subscrever e integralizar o montante de R\$ 1.414,7 milhões (data base 31/12/2012), sendo que, do referido valor, R\$ R\$ 739,9 milhões será integralizado mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley. Ainda segundo o AI, a subscrição de ações poderá ser realizada pela própria CEMIG GT e/ou fundo de investimento em participação (“FIP”), ou, ainda, sociedade de propósito específico (“SPE”) controlada por tal fundo.

Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual CEMIG GT, RR Participações e Light

Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício do direito de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após o aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela CEMIG GT

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.284	77,1%	-	-	188.309.284	59,1%
RR Participações	50.561.797	20,7%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	20,7%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT/FIP/SPE	87.185.690	35,7%	-	-	87.185.690	27,4%
Outros Acionistas	55.775.616	22,9%	74.408.816	100,0%	130.184.432	40,9%
RR Participações*	18.560.093	7,6%	-	0,0%	18.560.093	5,8%
BNDESPAR	9.311.425	3,8%	18.622.850	25,0%	27.934.275	8,8%
Outros	27.904.098	11,4%	55.785.966	75,0%	83.690.064	26,3%
Total	244.084.900	100,0%	74.408.816	100,0%	318.493.716	100,0%

Aumento de capital subscrito e integralizado pela CEMIG GT e por todos os Outros Acionistas

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.284	52,8%	-	-	188.309.284	43,7%
RR Participações	50.561.797	14,2%	-	-	50.561.797	11,7%
Light Energia	50.561.797	14,2%	-	-	50.561.797	11,7%
CEMIG GT/FIP/SPE	87.185.690	24,5%	-	-	87.185.690	20,2%
Outros Acionistas	168.016.675	47,2%	74.408.816	100,0%	242.425.491	56,3%
RR Participações*	34.562.041	9,7%	-	-	34.562.041	8,0%
BNDESPAR	33.395.508	9,4%	18.622.850	25,0%	52.018.358	12,1%
Outros	100.059.126	28,1%	55.785.966	75,0%	155.845.092	36,2%
Total	356.325.959	100,0%	74.408.816	100,0%	430.734.775	100,0%

*Ações da RR fora do bloco de controle

Para informações mais detalhadas sobre o aumento de capital, consultar o *website* da Companhia (www.renovaenergia.com.br/ri).

Sobre a Brasil PCH

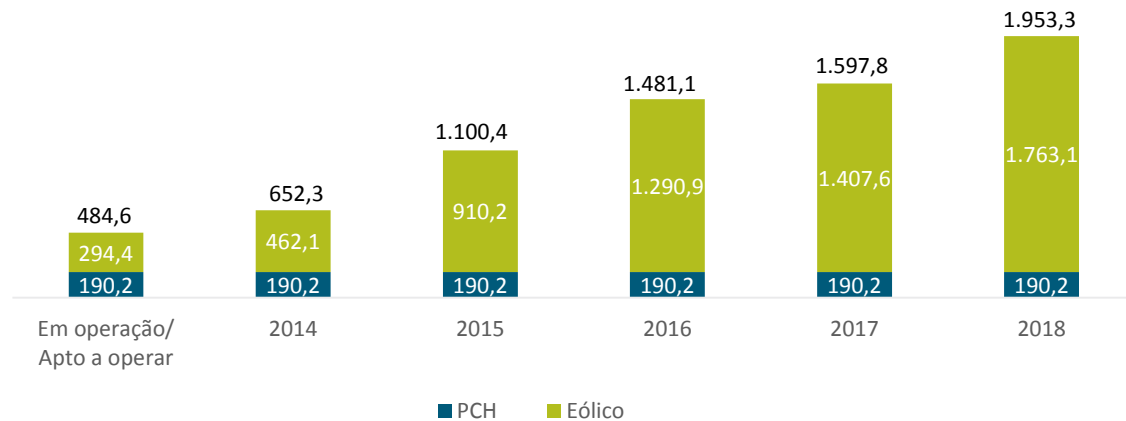
A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Com a aquisição, a Companhia aumenta sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova.

Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passa ser de 1.953,3 MW, sendo 24,8% de ativos em operação.

Capacidade Instalada Contratada da Companhia



1.2. Ano de maior contratação de energia da história da Renova: 257,6 MW médios no mercado regulado e 15,0 MW médios no mercado livre.

Em 2013 a Renova comercializou 257,6 MW médios, o que corresponde a 514,5 MW instalados em dois leilões do mercado regulado e 15,0 MW médios no mercado livre.

- Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013)

A Companhia comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013) 73,7 MW médios a serem gerados por nove parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 159,0 MW de capacidade instalada.

Os contratos decorrentes desta comercialização serão celebrados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2015. Os lotes foram vendidos ao preço médio de R\$ 106,02 por MWh e o reajuste pelo IPCA ocorre anualmente a partir de 1º de setembro de 2013.

Quadro-resumo dos parques eólicos do LER 2013:

LER 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Abil	23,7
Acácia	16,2
Angico	8,1
Folha de Serra	21,0
Jabuticaba	9,0
Jacarandá do Cerrado	21,0
Taboquinha	21,6
Tabua	15,0
Vaqueta	23,4
TOTAL LER 2013	159,0

- Leilão de Energia Nova A-5 de 2013 (A-5 2013)

A Companhia comercializou no Leilão de Energia Nova A-5 de 2013 (A-5 2013) 183,9 MW médios a serem gerados por 17 parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 355,5 MW de capacidade instalada.

Os parques eólicos foram comercializados por um consórcio formado pela Companhia e pela empresa Moinhos de Vento Energia S.A. (“Moinhos de Vento”), no qual a Renova possui 99,99% e a Moinhos de Vento possui 0,01% de participação. De acordo com as cláusulas contratuais, após a constituição das Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) os projetos serão 100% da Renova. Tais projetos foram desenvolvidos pela Moinhos de Vento e estão localizados também na Bahia, na região de Umburanas (450 Km de Salvador e 600 Km ao norte da região onde estão instalados os demais projetos da Renova).

Os contratos decorrentes deste certame serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade de compra junto ao Ministério de Minas e Energia – MME ou distribuidoras que, apesar de não terem declarado necessidade de compra, tiveram sua quantidade demandada deslocada para o leilão A-5 2013. A vigência dos contratos será de 19 anos e 8 meses, tendo início de suprimento de energia em 1º de maio de 2018.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de ICB de R\$ 118,75 por MWh (R\$ 120,68 por MW incluindo ICB + CEC) e será reajustado pelo IPCA a partir de 1º de janeiro de 2014.

Quadro-resumo dos parques eólicos do A-5 2013:

A-5 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Umburanas 1	27,0
Umburanas 2	27,0
Umburanas 3	18,9
Umburanas 4	18,9
Umburanas 5	18,9
Umburanas 6	21,6
Umburanas 7	24,3
Umburanas 8	24,3
Umburanas 9	18,0
Umburanas 10	21,0
Umburanas 11	15,0
Umburanas 12	22,8
Umburanas 13	18,9
Umburanas 14	24,9
Umburanas 15	18,9
Umburanas 16	27,0
Umburanas 18	8,1
TOTAL A-5 2013	355,5

- Mercado Livre

Em abril de 2013, a Renova comercializou no mercado livre 15,0 MW médios de energia para geração a partir de abril de 2015.

Os parques eólicos que atenderão à demanda deste contrato serão instalados na mesma região onde está em operação o Alto Sertão I, no interior da Bahia.

1.3. Desenvolvimento de projetos de energia solar.

No ano de 2013 a Companhia avançou nos seus projetos de geração de energia solar e já entregou dois projetos de geração distribuída.

O primeiro projeto, com capacidade instalada de 25,65kWp, foi instalado e irá abastecer as operações da mineradora de ouro Yamana Gold e permitirá a geração de energia elétrica para o próprio abastecimento utilizando módulos fotovoltaicos com tecnologia de silício monocristalino. A Yamana Gold está localizada na cidade de Pilar de Goiás, aproximadamente 250 km de Goiânia.

A segunda planta solar entregue foi instalada em uma residência no Rio de Janeiro com 13,3kWp de capacidade instalada.

Além dos projetos de geração distribuída, em 2013 a Companhia começou a utilizar também o modelo *off grid*, sistema que não se conecta à rede e armazena energia em baterias. A equipe de prospecção eólica da Renova utiliza a energia solar armazenada para alimentar o LIDAR, equipamento para medição de vento adquirido recentemente pela Companhia.



A Companhia vem investindo continuamente em projetos de geração de energia solar e acredita na viabilidade comercial da fonte nos próximos anos, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

Para estar bem posicionada no momento em que o mercado demandar energia solar, a Renova possui uma equipe altamente capacitada dedicada à análise da viabilidade de novas tecnologias e desenvolvimento de novos negócios.

Para o ano de 2014 a Companhia já tem alguns projetos de energia solar em desenvolvimento que serão implementados nos meses de fevereiro e março nas cidades de Guanambi, Caetité, Curitiba e Rio de Janeiro.

1.4. Importante parceria estratégica com a Alstom: contrato para fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW de capacidade instalada em energia eólica.

A Companhia formalizou no início do ano uma importante parceria estratégica com a Alstom, líder global em geração e transmissão de energia. A parceria visa à execução do plano de crescimento da Companhia com a implementação dos parques eólicos que já tiveram energia contratada e, ainda, futuros projetos. Dessa forma, a Renova vem ganhando eficiência na implementação dos seus parques e aumentando a sua competitividade no segmento de energia eólica.

O acordo envolve o fornecimento de 440 aerogeradores, com início de operação a partir de 2015, equivalentes a uma capacidade instalada de 1,2 GW de energia eólica e investimentos de aproximadamente R\$3,0 bilhões, além dos serviços de operação e manutenção e fornecimento de peças sobressalentes.

Em agosto de 2013 foi assinado um *MoU* (memorando de entendimento) prevendo a extensão do volume máximo contratado de 1.200 MW para 1.559 MW, totalizando aproximadamente 570 aerogeradores, nas mesmas condições comerciais.

A parceria prevê o desenvolvimento da tecnologia mais adequada aos parques da Renova, bem como pela busca do melhor aproveitamento do portfólio da empresa. Por meio da interação entre as equipes estão sendo desenvolvidas soluções customizadas para condições específicas da região tais como velocidade do vento, turbulência e características do solo, fortalecendo a troca de conhecimento técnico entre as empresas.

Os aerogeradores serão fabricados na unidade da Alstom em Camaçari, no estado da Bahia, que terá capacidade de produção equivalente a 600 MW por ano. Adicionalmente, o acordo garante o compromisso da Alstom para estabelecer um *cluster* eólico na Bahia para a produção dos principais componentes das turbinas. Mais próximas da região onde estão os parques da Renova, estas fábricas permitirão grande redução dos custos de logística dos projetos, e dos riscos associados ao transporte de equipamentos.

Ganho de escala

- Grandes volumes de compra de equipamentos e serviços de O&M de longo prazo permitem economias de escala nos projetos eólicos.

Desenvolvimento tecnológico diferenciado

- Customização dos equipamentos para as condições específicas dos projetos da Renova, gera maior eficiência na produção de energia.

Economias e mitigação de riscos de logística

- Grande escala permite que a cadeia produtiva se instale próxima dos parques da Renova.

Alinhamento estratégico com fornecedor de primeira linha

- Parceria de longo prazo com a Alstom para suportar o plano de crescimento da Companhia.

1.5. Alto Sertão I: *potencial eólico medido* dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.

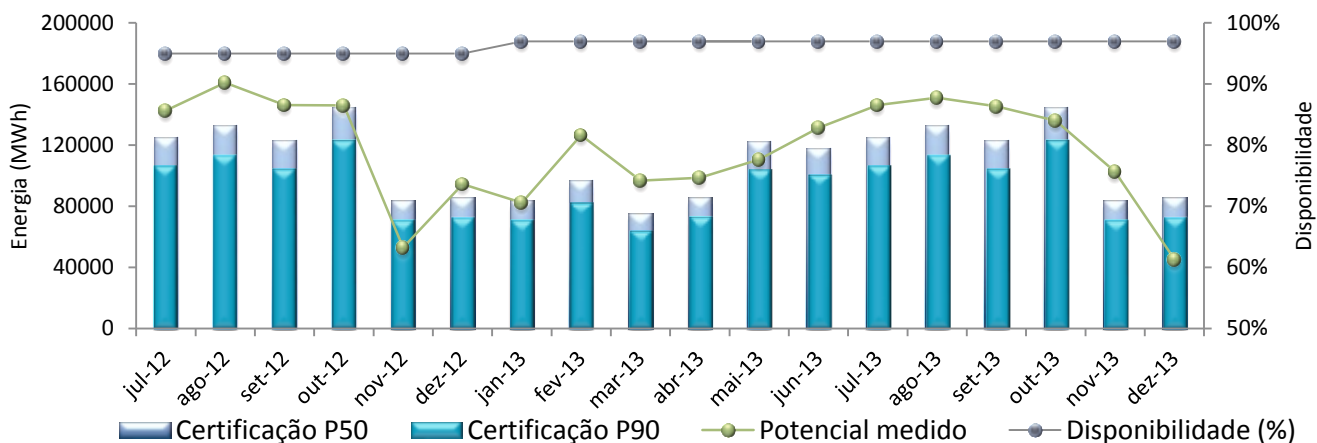
Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos parques eólicos do Alto Sertão I, que estão aptos a operar desde julho de 2012, porém sem linha de transmissão, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico medido* dos 14 parques.

O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

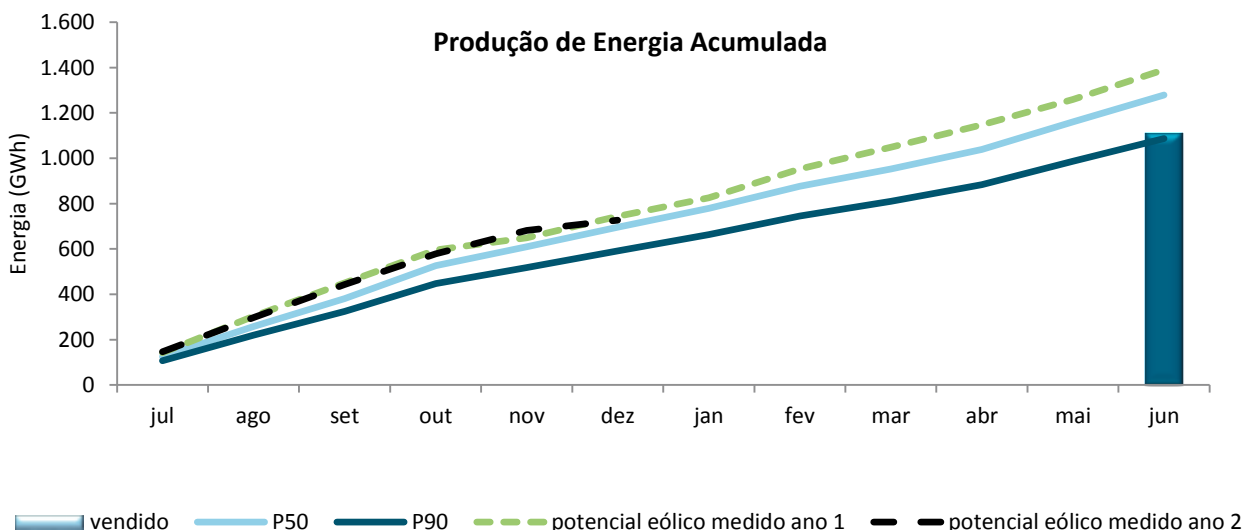
O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 2.116,4 GWh nos primeiros 18 meses desde sua conclusão, 27,4% acima da energia vendida de 1.661,2 GWh e 7,2% acima do P50.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. As estimativas de produção P50 e P90 significam que existe 50% e 90%, respectivamente, de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.

Produção Estimada Mensal



Produção de Energia Acumulada



1.6. Alto Sertão II: etapa final das obras e financiamento do projeto.

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ¹
LER 2010	Dos Araçás	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

¹ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

Os parques eólicos do LER 2010 são compostos por 100 aerogeradores e tiveram montagem e instalação concluídas em dezembro de 2013.

Como a Renova alterou o ponto de conexão do LER 2010, não terá garantia de receita (regra do Leilão de Energia de Reserva), até que a linha de transmissão entre em operação. A linha deveria ter ficado pronta em 23 de maio de 2012, mas está atrasada e a previsão oficial, segundo o relatório de Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, de entrada em operação é 28 de fevereiro de 2014. Para não estar sujeita a penalidades desde a data de início de suprimento (1º de setembro de 2013) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

No A-3 2011 as atividades em curso referem-se à montagem e comissionamento de turbinas e finalização da parte eletromecânica. De um total de 130 aerogeradores, já foram entregues 120, dos quais 93 já estão montados e todas as 130 fundações já foram concretadas.

A data contratual para conclusão da linha de transmissão que escoará energia do A-3 2011 é 1º de fevereiro de 2014, mas está atrasada e a previsão oficial de entrada em operação é 21 de janeiro de 2015. Para não ter que recompor lastro (regra do Leilão de Energia Nova) entre a data de início de suprimento (1º de março de 2014) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da obrigação da Renova de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

Sobre o financiamento do Alto Sertão II, no quarto trimestre de 2013 foram emitidas notas promissórias no valor R\$ 400,0 milhões, com juros de DI + 0,98% a.a. e com vencimento em 180 dias. Os recursos são destinados à implementação dos quinze parques eólicos.

As notas promissórias, assim como os empréstimos pontes tomados junto ao BNDES serão quitados na data de desembolso do Contrato de Financiamento do Longo Prazo, a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, o que irá alongar o perfil da dívida da Renova.

O Contrato do Longo Prazo está em fase final de negociação e já teve seu crédito aprovado pelo BNDES.

1.7. Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA.

Em 30 de janeiro de 2014 foi publicada portaria com a revisão da garantia física das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) da Companhia.

Os novos valores da garantia física de energia serão considerados para fins de alocação no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e para verificação do lastro dos respectivos contratos de venda de energia a partir de 1º de julho de 2014.

A garantia física foi revisada conforme quadro abaixo.

Usina	Garantia Física Revisada (MW med)	Garantia Física Anterior (MW med)	%
Cachoeira da Lixa	7,44	7,46	-0,3%
Colino I	6,62	6,97	-5,0%
Colino II	4,69	9,97	-53,0%
Total	18,75	24,40	-23,2%

2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T13	4T12	Varição	2013	2012	Varição
Receita operacional bruta	60.738	42.242	43,8%	234.545	120.078	95,3%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.217)	(1.598)	38,7%	(8.534)	(4.439)	92,3%
Receita operacional líquida (ROL)	58.521	40.644	44,0%	226.011	115.639	95,4%
Custos não gerenciáveis	(2.726)	(2.421)	12,6%	(11.437)	(5.480)	108,7%
Custos gerenciáveis	(7.311)	(3.962)	84,5%	(18.154)	(10.396)	74,6%
Depreciação	(17.537)	(13.164)	33,2%	(68.449)	(32.942)	107,8%
Lucro operacional	30.947	21.097	46,7%	127.971	66.821	91,5%
Despesas administrativas	(1.426)	(20.612)	-93,1%	(38.392)	(43.357)	-11,5%
Depreciação administrativa	(290)	(225)	28,9%	(1.077)	(781)	37,9%
Receitas/Despesas Financeiras	(15.534)	(16.749)	-7,3%	(72.261)	(22.571)	220,1%
IR e CS	(2.975)	(1.884)	57,9%	(9.970)	(6.129)	62,7%
Lucro líquido	10.722	(18.373)	-158,4%	6.271	(6.017)	-204,2%
<i>Margem líquida</i>	<i>18,3%</i>	<i>-45,2%</i>	<i>63,5 p.p.</i>	<i>2,8%</i>	<i>-5,2%</i>	<i>8,0 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	334.240	334.238	0,0%	1.336.954	780.694	71,3%
Número de empregados	223	182	22,5%	223	182	22,5%

2.1. Receita operacional líquida consolidada

No quarto trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 58,5 milhões, 44,0% acima da receita do mesmo período do ano anterior. No quarto trimestre de 2012, a ANEEL publicou os despachos atestando que os parques do Alto Sertão I estavam aptos a operar e alguns parques tiveram data posterior a 1º julho. Desta forma, a Companhia reconheceu no último trimestre de 2012 o ressarcimento relativo a este período que os parques não estavam aptos a operar.

No ano de 2013, a receita operacional líquida foi de R\$ 226,0 milhões, crescimento de 95,4% em relação ao ano de 2012, devido principalmente à entrada em operação comercial do Alto Sertão I no terceiro trimestre de 2012.

Da receita operacional líquida no trimestre, R\$ 47,0 milhões foram provenientes de fonte eólica (Alto Sertão I), correspondendo a 80,4% do total e as PCHs contribuíram com R\$ 11,5 milhões. No ano de 2013 a fonte eólica contribuiu com R\$ 185,3 milhões da receita operacional líquida, o que representa 82,0% do total da receita e as PCHs e a fonte solar contribuíram com 17,9% e 0,1%, respectivamente.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T13	4T12	Varição	2013	2012	Varição
Receita líquida - Eólicas	47.045	31.582	49,0%	185.349	76.773	141,4%
Receita líquida - PCHs	11.476	8.921	28,6%	40.525	38.725	4,6%
Receita líquida - Solar	-	141	-100,0%	137	141	-2,8%
Receita operacional líquida (ROL)	58.521	40.644	44,0%	226.011	115.639	95,4%

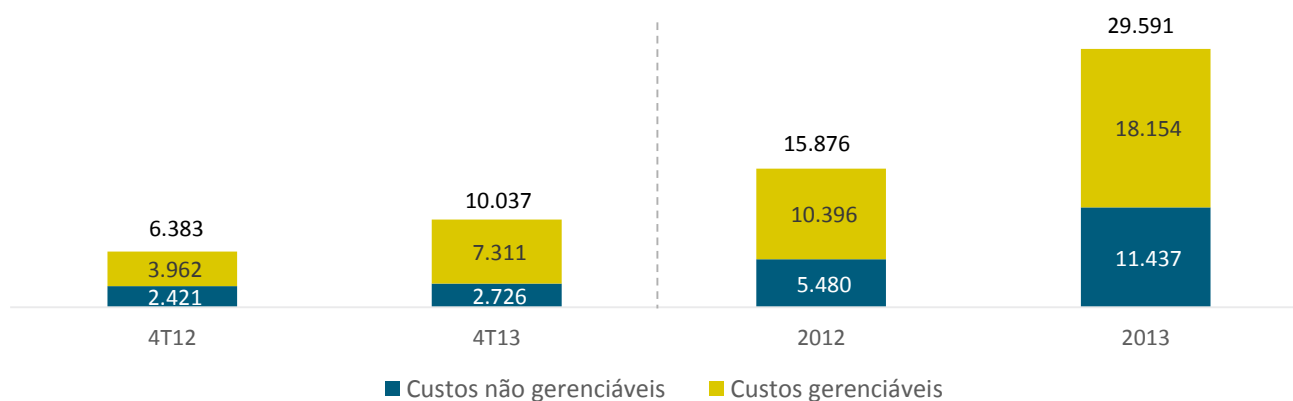
2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



No quarto trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,7 milhões, aumento de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente de reajustes de índices de inflação.

No ano de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 11,4 milhões, aumento de 108,7% quando comparado com o mesmo período no ano anterior. O crescimento refere-se principalmente ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento em julho de 2012.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 7,3 milhões no quarto trimestre de 2013, aumento de 84,5% em relação ao mesmo período no ano anterior. O aumento deve-se principalmente a provisão para multa referente ao atraso do início de operação do LER 2010 no valor de R\$ 3,3 milhões no trimestre.

Conforme explicado anteriormente, com a alteração do ponto de conexão, a Renova deixou de ter a receita garantida para o LER 2010 e portanto, até que a ANEEL decida sobre o pedido de concatenação ou caso o pedido não seja atendido, a Companhia provisiona o valor da multa de acordo com o contrato. O contrato estabelece que o ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio.

No ano de 2013, os custos gerenciáveis totalizaram R\$ 18,2 milhões, aumento de 74,6% em relação ao ano de 2012, refletindo principalmente: (i) provisão para quatro meses de multa do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões;

(ii) reclassificações entre as linhas de custos e despesas no valor de R\$ 1,7 milhão; e (iii) aumento nos serviços de terceiros, relacionados à manutenção dos parques.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,5 milhões e no ano de 2013, a depreciação totalizou R\$ 68,5 milhões, aumento de 107,8% em relação ao ano de 2012. O crescimento é explicado principalmente pela entrada em operação dos parques do LER 2009 a partir de julho de 2012.

2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Pessoal e administração	(2.192)	2.469	-188,8%	12.178	8.125	49,9%
Serviços de terceiros	4.702	12.024	-60,9%	19.093	21.959	-13,1%
Aluguéis e arrendamentos	(121)	236	-151,3%	482	1.000	-51,8%
Viagens	(413)	997	-141,4%	1.594	3.120	-48,9%
Projetos descontinuados	(219)	1.242	-117,6%	1.405	1.887	-25,5%
Seguros	20	53	-62,3%	111	165	-32,7%
Telefonia e TI	153	442	-65,4%	1.694	1.556	8,9%
Material de uso e consumo	138	148	-6,8%	572	705	-18,9%
Outras	(642)	3.001	-121,4%	1.263	4.840	-73,9%
Total (*)	1.426	20.612	-93,1%	38.392	43.357	-11,5%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no quarto trimestre de 2013 totalizaram R\$ 1,4 milhão. Em relação ao quarto trimestre de 2012, as variações são explicadas principalmente por:

- Serviços de terceiros: redução de R\$ 7,3 milhões em relação ao quarto trimestre de 2012, em função principalmente da contratação de consultorias no ano anterior.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao quarto trimestre do ano anterior refere-se principalmente a restituição de R\$ 1,2 milhão de ICMS cobrado indevidamente das PCHs e também em função da contabilização de R\$ 2,0 milhões de pagamento em ações no quarto trimestre de 2012, alocados nessa linha.
- As demais variações nas contas refletem a alocação de custos nos projetos.

No ano de 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 38,4 milhões, representando uma diminuição de 11,5% em relação ao ano de 2012, as variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de 49,9% em função do aumento do número de funcionários para suportar o crescimento da Companhia, que passou de 182 em 31 de dezembro de 2012 para 223 em 31 de dezembro de 2013 e também pela provisão de bônus para 2013, que não era realizada em 2012.
- Serviços de terceiros: redução de R\$ 3,0 milhões em relação ao ano de 2012, em função principalmente da menor contratação de consultorias neste ano.

- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente e a diminuição de 25,5% em relação ao ano de 2012 foi em função da menor baixa de projetos de inventários de PCHs no ano de 2013.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A diminuição de 71,8% em relação ao ano passado deve-se principalmente a: R\$ 2,0 milhões de remuneração em ação registrada no quarto trimestre de 2012 e restituição de R\$ 1,2 milhão de ICMS cobrado indevidamente das PCHS.

2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Receitas Financeiras	7.367	9.412	-21,7%	32.426	27.423	18,2%
Rendimentos de aplicações financeiras	7.279	9.401	-22,6%	32.070	26.126	22,8%
Outras receitas financeiras	88	11	700,0%	356	1.297	-72,6%
Despesas Financeiras	(22.901)	(26.161)	-12,5%	(104.687)	(49.994)	109,4%
Encargos de dívida	(21.373)	(24.479)	-12,7%	(98.034)	(46.781)	109,6%
Outras despesas financeiras	(1.528)	(1.682)	-9,2%	(6.653)	(3.213)	107,1%
Resultado Financeiro	(15.534)	(16.749)	-7,3%	(72.261)	(22.571)	220,1%

O resultado financeiro líquido da Companhia no quarto trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 15,5 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se principalmente ao menor caixa da Renova, compensado pelos menores encargos das debêntures, pois parte da emissão passou a ser capitalizada neste trimestre em função do uso dos recursos nas obras do LER 2010 e A-3 2011.

No acumulado do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 72,3 milhões. A variação em relação ao ano anterior deve-se principalmente aos juros dos financiamentos dos parques eólicos do Alto Sertão I, pois até a data da inauguração dos parques, estes encargos eram capitalizados e também pelas debêntures emitidas em outubro de 2012, no valor de R\$ 300,0 milhões.

2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

Atualmente as receitas da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No quarto trimestre de 2013, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 3,0 milhões, em comparação a R\$ 1,9 milhão no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente a receita bruta, que foi maior no quarto trimestre de 2013.

No ano de 2013, o imposto de renda e a contribuição social da Companhia totalizaram R\$ 10,0 milhões, aumento de 62,7% em relação ao ano anterior, variação principalmente em função do início do faturamento dos parques do Alto Sertão I.

No quarto trimestre de 2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 10,7 milhões, ante prejuízo de R\$ 18,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2013, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 6,3 milhões, ante prejuízo de R\$ 6,0 milhões no ano de 2012.

2.6. EBITDA

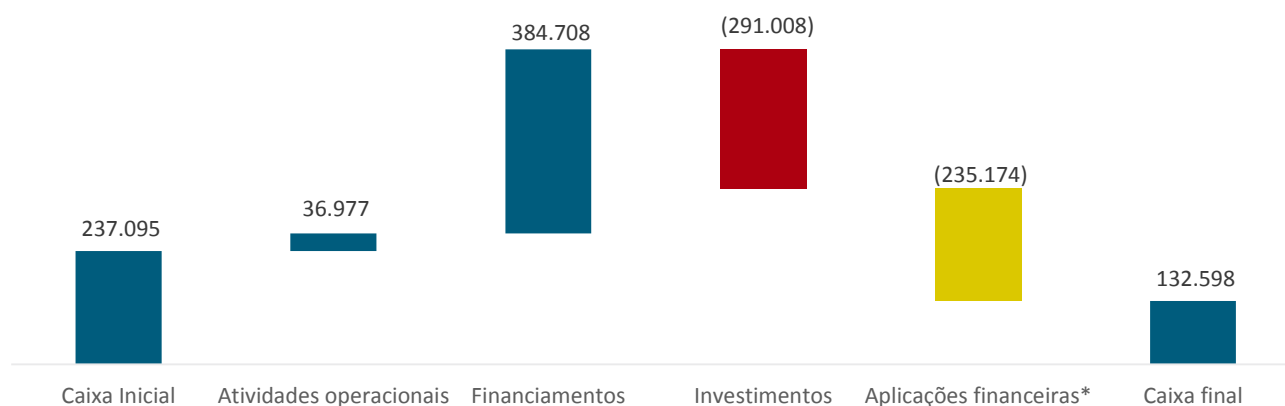
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T13	4T12	Variação	2013	2012	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	58.521	40.644	44,0%	226.011	115.639	95,4%
Lucro líquido	10.722	(18.373)	-158,4%	6.271	(6.017)	-204,2%
(+) IR e CS	2.975	1.884	57,9%	9.970	6.129	62,7%
(+) Depreciação	17.827	13.389	33,1%	69.526	33.723	106,2%
(+) Despesas Financeiras	22.901	26.161	-12,5%	104.687	49.994	109,4%
(-) Receitas Financeiras	(7.367)	(9.412)	-21,7%	(32.426)	(27.423)	18,2%
EBITDA	47.058	13.649	244,8%	158.028	56.406	180,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>80,4%</i>	<i>33,6%</i>	<i>46,8 p.p.</i>	<i>69,9%</i>	<i>48,8%</i>	<i>21,1 p.p.</i>

O EBITDA do quarto trimestre de 2013 foi de R\$ 47,1 milhões, com margem de 80,4%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) maior receita bruta no trimestre, principalmente em função de ajustes na receita do quarto trimestre de 2012; (ii) menor despesa administrativa; parcialmente compensado por (iii) maiores custos gerenciáveis devido principalmente a provisão de multa para o LER 2010.

No ano de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 158,0 milhões, com margem de 69,9%, representando um aumento de 180,2% quando comparado com o EBITDA do ano anterior. No ano, o aumento do EBITDA é explicado principalmente por: (i) maior receita em função do faturamento do LER 2009 que foi considerado apto a operar a partir de julho de 2012; (ii) maiores custos também em função do LER 2009 e pela provisão da multa do LER 2010; e (iii) diluição das despesas administrativas.

3. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 4T13

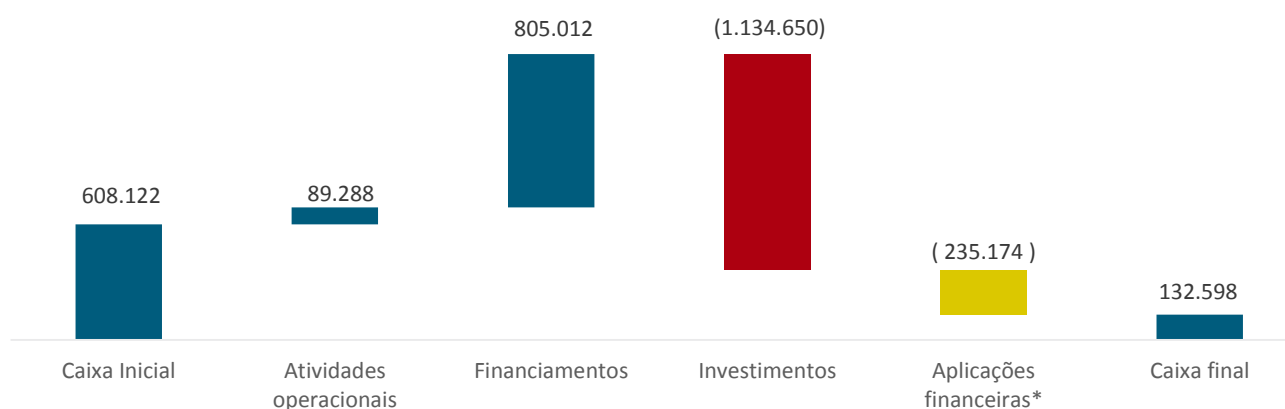


* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No quarto trimestre de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$ 104,5 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 37,0 milhões;
- Entrada de caixa de R\$ 384,7 milhões em financiamentos em função das Notas Promissórias emitidas neste trimestre;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 291,0 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos e aplicações financeiras para construção do complexo Alto Sertão II; e
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 235,2 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que até o trimestre anterior eram instrumentos de renda fixa (considerados como caixa e equivalente de caixa) e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

Fluxo de Caixa 2013



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No ano de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$ 475,5 milhões em relação ao caixa de 31 de dezembro de 2012. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 89,3 milhões;
- Entrada de caixa líquido de R\$ 805,0 milhões em financiamentos em função dos empréstimos pontes tomados junto ao BNDES e da emissão de Notas Promissórias, parcialmente compensado pelo pagamento de empréstimos;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 1.134,6 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II; e
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 235,2 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que até o trimestre anterior eram instrumentos de renda fixa (considerados como caixa e equivalente de caixa) e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balança Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012		31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Circulante	441.615	311.778	669.298	Circulante	1.380.939	1.003.181	370.299
Caixa/ equival.de caixa	132.598	237.095	608.122	Emp. e Financiamentos	1.100.134	681.899	198.201
Aplicações financeiras	241.449	-	-	Debêntures	11.239	10.957	-
Clientes	20.923	30.556	21.309	Fornecedores	244.434	281.339	159.391
Outros	46.645	44.127	39.867	Outros	25.132	28.986	12.707
Não Circulante	3.230.564	2.974.615	2.008.741	Não Circulante	1.290.640	1.296.187	1.316.343
Cauções e Depósitos	123.981	112.433	82.791	Emp. e Financiamentos	953.855	968.764	1.000.126
Outros	1.098	1.145	1.047	Debêntures	325.028	315.816	305.195
				Outros	11.757	11.607	11.022
				Patrimônio Líquido	1.000.600	987.025	991.397
Imobilizado em serviço	1.459.662	1.468.706	1.507.775	Capital Social	981.585	981.524	981.445
Imobilizado em curso	1.645.823	1.392.331	417.128	Reserva de Capital	55.067	52.275	52.275
				Prejuízos Acumulados	(36.052)	(46.774)	(42.323)
Ativo Total	3.672.179	3.286.393	2.678.039	Passivo Total	3.672.179	3.286.393	2.678.039

4.1. Principais variações do ativo

Em 31 de dezembro de 2013, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 374,0 milhões. O aumento de R\$ 137,0 milhões em relação a 30 de setembro de 2013 foi principalmente em função da emissão de notas promissórias no montante de R\$ 400,0 milhões, parcialmente compensado pelo desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II.

A variação da conta de disponibilidade no ano de -38,5% é decorrente principalmente do consumo de caixa para construção dos parques eólicos do Alto Sertão II e pagamento de empréstimos e da entrada de caixa de empréstimos pontes com o BNDES e Notas Promissórias, além da geração de caixa operacional.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 11,5 milhões no quarto trimestre e R\$ 41,2 milhões no ano em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo do trimestre anterior e ao saldo de 31 de dezembro de 2012 e o aumento de R\$ 253,5 milhões no imobilizado em curso no trimestre e R\$ 1.228,7 milhões no ano foi em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.267.259	1.275.697	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.247	5.628	6.425
PCHs	177.729	179.099	183.270
Administrativo	9.427	8.282	6.630
Total	1.459.662	1.468.706	1.507.775

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.614.313	1.366.354	389.581
Inventários PCHs	16.449	13.970	14.909
Projetos Básicos PCHs	15.061	12.007	12.638
Total	1.645.823	1.392.331	417.128

4.2. Principais variações do passivo

No quarto trimestre de 2013, o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo circulante era de R\$ 1.100,1 milhões, aumento de 61,3% em relação ao saldo de 30 de setembro de 2013, em função da entrada de caixa de Notas Promissórias no valor de R\$ 400,0 milhões para construção dos parques do Alto Sertão II.

No ano, o saldo de empréstimos e financiamentos aumentou R\$ 901,9 milhões, em função da entrada de caixa de empréstimos pontes tomados junto ao BNDES e pelas Notas Promissórias para construção do Alto Sertão II.

A partir do terceiro trimestre de 2013 foram contabilizadas debêntures no passivo circulante, uma vez que o vencimento da primeira parcela será em 17/09/2014 no valor de R\$ 11,3 milhões (principal + juros).

Ainda no passivo circulante, o saldo da linha de fornecedores diminuiu 13,1% em relação a 30 setembro de 2013

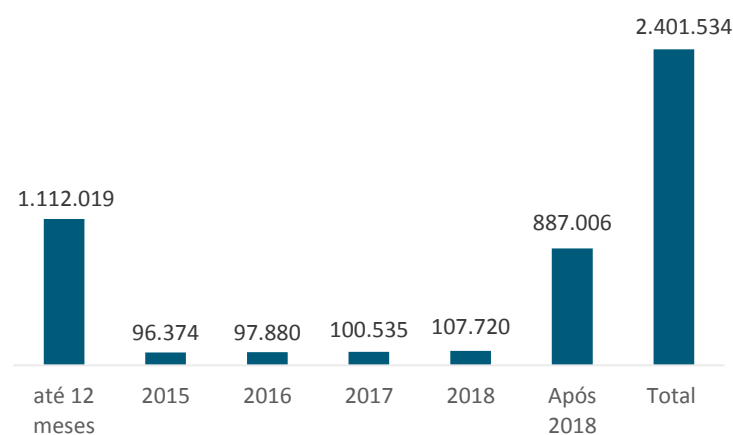
e aumentou 53,4% em relação a 31 de dezembro de 2012, em função do estágio das obras do Alto Sertão II. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

4.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2013 no valor total de R\$ 2.401,5 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função dos empréstimos pontes (BNDES Nova Renova) e notas promissórias (Itaú), que tem vencimento em junho de 2014 e maio de 2014, respectivamente, ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida. O Contrato do Longo Prazo está em fase final de negociação e já teve seu crédito aprovado pelo BNDES.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	619.381
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.550
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	305.064
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.889
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	625.226
Itaú (Notas Promissórias)	CDI + 0,98%	406.147
BNB ²	9,5% a.a.	102.191
Debêntures	123,45% do CDI	338.086
Total do endividamento		2.401.534
Custo de captação		(11.278)
End. líquido dos custos		2.390.256
Disponibilidades ³		374.047
Dívida líquida⁴		2.016.209

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

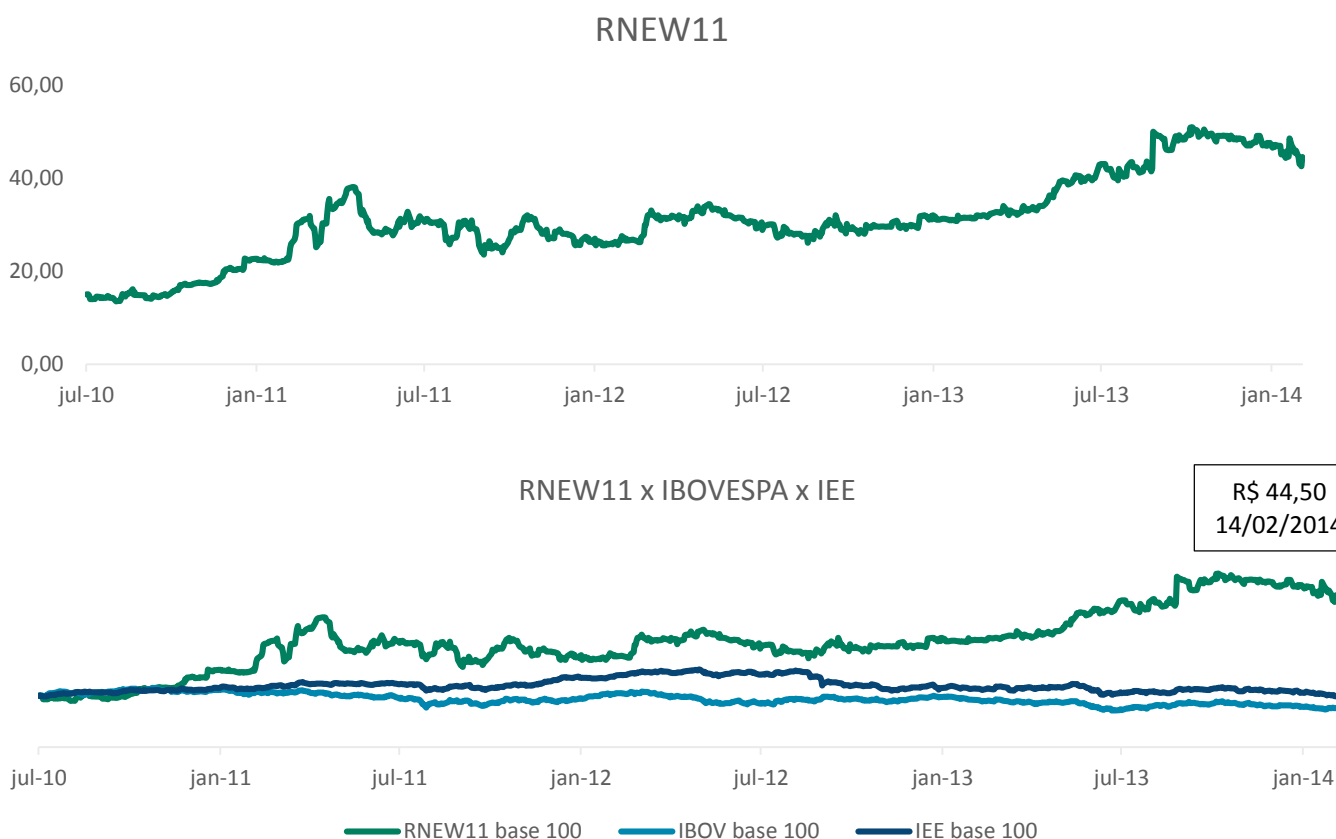
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 151,2 milhões em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos no ativo circulante e não circulante.

5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

RNEW11	Em R\$
IPO (jul/10)	15,00
Fechamento (14/02/2014):	44,50
Maior cotação desde IPO:	50,90
Valorização desde o IPO:	196,7%
Valorização nos últimos 12 meses:	41,7%
Valorização em 2013:	53,8%

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 64,5% ON 43,7% total		RR Participações	Light Energia	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
32,2% ON	32,2% ON	11,8% ON	5,9% ON	7,4% ON	3,5% ON	3,0% ON	4,0% ON		
0,0% PN	0,0% PN	0,0% PN	25,0% PN	31,3% PN	14,7% PN	12,5% PN	16,5% PN		
21,9% total	21,9% total	8,0% total	12,1% total	15,1% total	7,1% total	6,0% total	7,9% total		

Data base: Fev/14

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no A-3 2011 e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPR - Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.